

HISTÓRIAS EM TONS DE VERDE

PATRIMÓNIOS DO VINHO VERDE

2024 – 2025



CONVERSAS
E PALESTRAS



EXPOSIÇÃO DE
FOTOGRAFIA



PROVAS DE
VINHO



FADOS E
POESIA



OFICINAS
EDUCATIVAS





Numa parceria com a Confraria do Vinho Verde, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e a Real Confraria Gastronómica das Cebolas, a Fundação Gramaxo levará até si um conjunto de iniciativas, hoje divulgado, e que constituirá, estamos certos, o primeiro de uma série de ciclos anuais sobre temas de interesse do nosso quotidiano.

Parceiros:



HISTÓRIAS EM TONS DE VERDE

PATRIMÓNIOS DO VINHO VERDE

2024 – 2025

O vinho é uma das primeiras criações da humanidade. Desde a Pré-história que o vinho terá sido por apreciado pelo homem. Por outro lado, ele representa uma série de descobertas relacionadas com as primeiras reações químicas que o homem terá produzido – a fermentação e a oxidação .

Entre nós, tal como por toda a Europa e Oriente, o vinho também é elemento fundamental desde muito cedo na história. A Arqueologia e a documentação histórica dão disso um testemunho. A cultura do vinho no nosso território é, por isso, muito antiga, com toda a probabilidade, pré-romana.

Cristo, na última ceia, ofereceu o Seu sangue, sob a forma de vinho, tendo depois dado a própria vida. Esta transubstanciação, que vemos multiplicada em cada celebração da Santa Missa, associa estes dois líquidos considerados vitais – sangue e vinho. Por isso este, pelo seu carácter sacro dado por aquele, foi frequentemente utilizado na medicina popular.

Em termos sociais, o vinho é um elemento agregador, à volta do qual se reúnem amigos, com o qual se celebram êxitos e também, algumas vezes, com o qual se afofam mágoas.

Mas a sua produção é um processo complexo. O cultivo da vinha e os cuidados com ela – enxertia, poda, tratamentos vários contra pragas – a vindima e todo o trabalho subsequente, o fabrico do vinho, são etapas fundamentais para a obtenção de um bom produto.

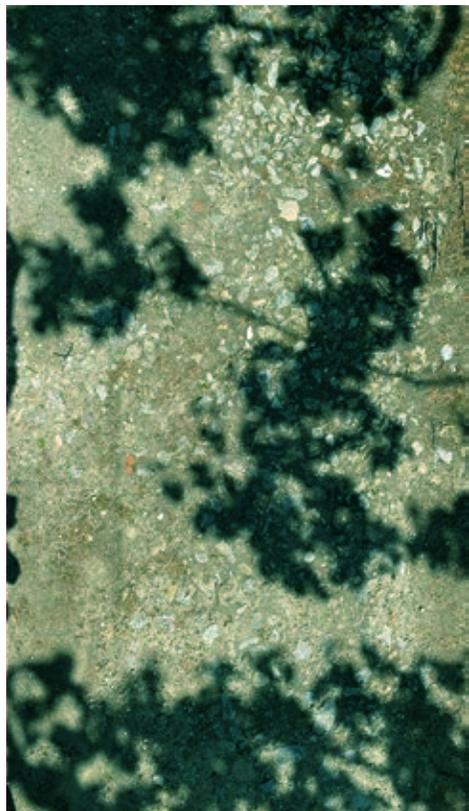
A vitivinicultura é, por isso, abrangente. Do bacelo à comercialização do vinho, vai todo um mundo de trabalho (e de trabalhos).

O Entre Douro e Minho é dominado pela produção de Vinhos Verdes, região cuja demarcação foi feita em 18 de Setembro de 1908.

Este HISTÓRIAS EM TONS DE VERDE, pretende ser um conjunto de momentos em que vários especialistas e investigadores conversarão connosco sobre o Vinho Verde, a sua História, as marcas que deixou na Cultura Popular, de como condicionou a Arquitetura Tradicional, de como o seu uso foi (e é) variado, das suas técnicas de fabrico, dos problemas inerentes à sua produção e até das perspetivas sobre o seu futuro.

Tudo isto acompanhado de provas de vinhos, de uma excelente exposição fotográfica e de outros momentos de partilha de saberes e experiências.

José Maia Marques



JOSÉ MAIA MARQUES



Historiador, Antropólogo e Ensaísta. Professor Universitário (ap.), e Diretor do Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal da Maia (ap). Prémio Eng. António de Almeida

Autor de várias dezenas de livros, capítulos de livros e artigos publicados em revistas da especialidade, nacionais e estrangeiras, muitos com revisão por pares.

Editor da «Revista da Maia – Nova Série» da Câmara Municipal da Maia.

Membro da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e da Oral History Society.

Cavaleiro da Távola da Confraria do Vinho Verde.

GONÇALO MAIA MARQUES

Docente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Licenciado e Doutor em História pela Universidade do Porto. Investigador do INED - Centro de Investigação e Inovação em Educação.

Publicou várias dezenas de títulos, entre livros, capítulos de livros e artigos científicos especializados.

Foi bolseiro de doutoramento da Fundação Calouste Gulbenkian.

Recebeu o Prémio de História Alberto Sampaio 2023 da Academia das Ciências de Lisboa.

Membro dos corpos sociais do Centro de Estudos Regionais de Viana do Castelo (CER).

Cancelário-Mor da Confraria do Vinho Verde.





EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA @CASA DA EIRA

“DOMINGOS ALVÃO - UM OLHAR SOBRE A REGIÃO DOS VINHOS VERDES”

Esta exposição, que é também uma oportunidade para homenagear Domingos Alvão, um dos maiores fotógrafos portugueses do século XX, reúne fotografias com os temas: monumentos, trabalhos da vinha e usos e costumes.

O tema subjacente é retratar a Região Demarcada dos Vinhos Verdes num momento fundamental da sua história vinícola: do Estado Novo.

As fotografias expostas fazem parte da coleção encomendada pela Comissão de Viticultura a Domingos Alvão, destinada ao levantamento de paisagens, práticas e costumes vitivinícolas do Minho e Douro Litoral entre os anos 30 e 40 do século XX.

O Vinho Verde impõe-se como um produto de marca de uma região. É um património ambiental, social e cultural que necessita ser preservado e divulgado. A CVRVV possui um valioso espólio fotográfico.

Esta seleção é, por isso, um elemento ideal do “Histórias em Tons de Verde”.



Domingos Alvão

DOMINGOS DO ESPÍRITO SANTO ALVÃO



Domingos Alvão.
Fotografado por San Payo

Nasceu no Porto em 1869, no Campo da Regeneração, no seio de uma família da nova burguesia.

Iniciou a sua atividade na Casa Biel (de Emílio Biel), e, depois de um breve estágio por Madrid, entra como operador-gerente para o estabelecimento do capitalista Leopoldo Cyrne, o Foto-Velo Clube, situado na rua de Santa Catarina, n.º 120. Em 1903 estabelece a sua própria casa no Velo-clube, que passaria então a chamar-se «Fotografia Alvão».

Apreciado por fazer a simbiose entre um quadro pictural e um documento etnográfico naturalista, Domingos Alvão foi galardoado com vários prémios entre 1914 e 1936, entre os quais se salienta a medalha de prata na Feira Internacional de Leipzig, em 1914, pela sua participação na representação portuguesa e viu a sua obra editada em diversas publicações da época, como a Ilustração Portuguesa ou a Gazeta das Aldeias

Além de ter sido o fotógrafo oficial das grandes empresas e instituições e do próprio Estado, é considerado um dos maiores fotógrafos do século XX. Nas suas imagens utiliza o grande plano como enquadramentos médios e aproximados, numa ótica de retratismo/documentarismo muito em voga na época.

Do vasto trabalho que produziu, como fotógrafo oficial de grandes empresas e instituições e do Estado, a obra Portugal merece especial destaque, editada em 1934, um ano antes de receber a comenda de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

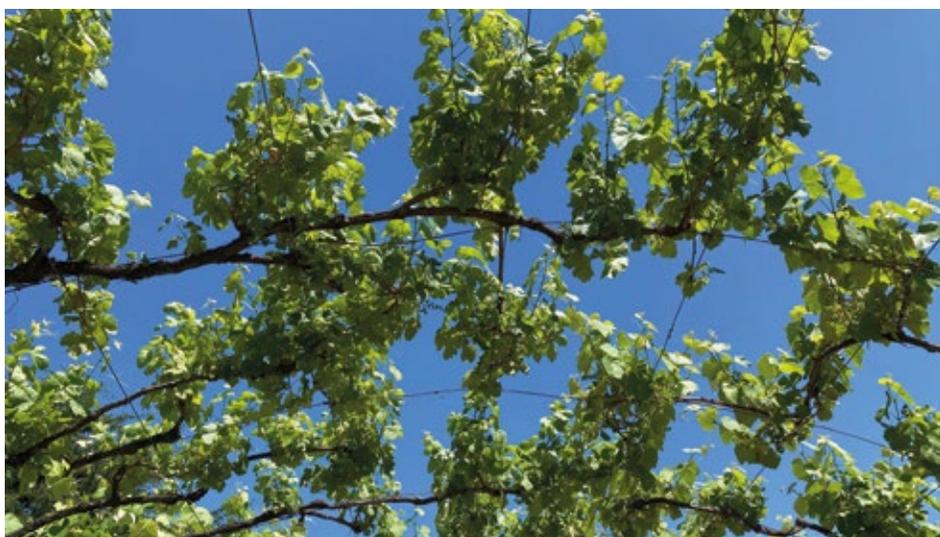


1ª SÉRIE DE PALESTRAS @CASA DA EIRA **“HISTÓRIAS EM TONS DE VERDE”**

Esta série pretende ser um conjunto de momentos – palestras, exposições, provas de vinhos, momentos musicais – tendo como pano de fundo o Vinho Verde e cujo programa é hoje apresentado.

Reunindo-se um conjunto de especialistas e investigadores de vários temas importantes para um melhor conhecimento do processo vitivinícola, a Fundação Gramaxo montou um ciclo de palestras onde procuraremos desvendar os mistérios que envolvem o fabrico deste néctar. Do seu valor cultural e etnográfico ao processo de fabrico, das origens da vitivinicultura à arquitetura do vinho, dos aspetos biológicos à sua importância social, procuraremos passar informação e responder a questões. E, claro, tudo acompanhado de provas de Vinho Verde.

Marquem na vossa agenda.



SESSÃO 1

OS MOSTEIROS E O VINHO – PARTILHA CULTURAL

Gonçalo Maia Marques

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

SESSÃO 2

O VINHO NA CULTURA POPULAR NA TERRA DA MAIA

José Augusto Maia Marques

Fundação Gramaxo

SESSÃO 3

O VINHO COMO AGREGADOR SOCIAL – VALOR MILITAR DO VINHO

Sérgio Veludo Coelho

Instituto Politécnico do Porto

SESSÃO 4

A ADEGA – ELEMENTO ESTRUTURANTE DA CASA DE LAVOURA MAIATA

André Tomé Ribeiro

Câmara Municipal da Maia

SESSÃO 5

NATUREZA E IMPACTO NO VINHO - TERRENO, CUIDADOS, PODA, SULFATAR...

Jorge Queiroz

Geociências, ambiente e ornamento do território

SESSÃO 6

O VINHO: PROCESSO E PRODUTO

Anselmo Mendes *(a confirmar)*

Enólogo e produtor

O BOSQUE

O terreno com revestimento arbóreo e vegetal – o monte – foi sempre fundamental numa casa agrícola maiata até aos anos 70.

Por isso havia sempre a preocupação que, no conjunto da exploração agrária, houvesse uma parte de bouça – espaço característico no Entre Douro e Minho e na Galiza.

A bouça – terreno normalmente cercado, em que se criam, entre outras espécies, pinheiros, eucaliptos, castanheiros, carvalhos, mato, tojo e urze – quando próxima ou anexa à casa principal, e sobretudo em grandes quintas, que eram também de recreio, como é o nosso caso, transformava-se num verdadeiro bosque.

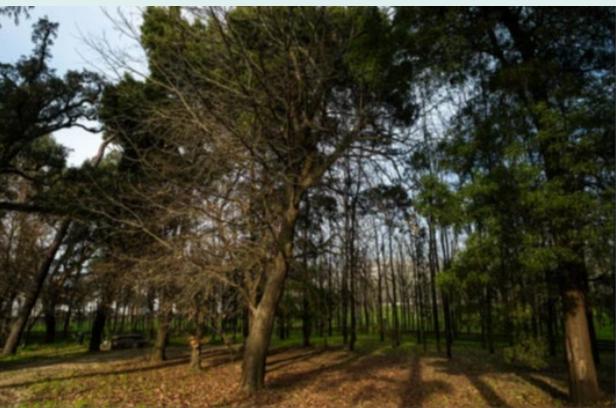
A importância destes terrenos era tal que, muitas vezes, neles se construía estruturas que permitiam a guarda de utensílios, e até a pernoita de pessoas, nomeadamente do “guarda da bouça”.

O monte fornece pastos, mato para as camas do gado, estrume para adubar, lenha para o frascal, madeira para construção e para confecionar alfaias agrícolas, castanhas para a alimentação. As próprias árvores eram uma fonte de receita quando vendidas.

Por outro lado, e não menos importante, era um local de recreio, onde o contacto com a natureza e os animais era parte importante da vida quotidiana.

José Maia Marques





Quinta da Boa Vista.
O Bosque



Casa da Bouça. Maquete de
Fernando Dionísio, C. M. Maia



OFICINA EDUCATIVA PARA FAMÍLIAS SOBRE HERANÇA CULTURAL

No âmbito deste projeto, realizar-se-á uma oficina educativa - com a presença de pais e filhos - com o intuito de recriar usos e costumes ligados à viticultura e à sua herança cultural, desde a videira até ao copo, percorrendo fotografias, artefactos e pondo mãos à obra no fabrico de sumo de uva artesanal e na produção de rótulo, imagem de marca e publicidade do “vinho” produzido.



VINDIMA. Domingos Alvão, 1940.

Na cidade que é o ponto de partida da rota dos vinhos verdes juntamos viticultores, investigadores, especialistas e apreciadores num programa de exposições, conversas e provas, com início a 29 de Maio de 2024, na Casa da Eira da Fundação Gramaxo.



FICHA TÉCNICA

ADMNISTRAÇÃO

Maria de Fátima Gramaxo
Presidente e fundadora

Jorge Gramaxo
Direção geral

Amândio Maia
Direção financeira

PROGRAMAÇÃO

José Augusto Maia Marques
Programação e curadoria

Gonçalo Maia Marques
Programação

Catarina Sampaio
Gestão de projeto, coordenação de
programação e produção

COLABORAÇÕES ESPECIAIS

Maria de Fátima Lambert
Direção artística e curadoria

Sérgio Veludo
Património e comunidade maiata

COMUNICAÇÃO

Rita Xavier
Coordenação de comunicação

Igor Boechat
Fotografia e vídeo

Sofia Calvário
Design

Bruna Bottin
Redes Sociais

PRODUÇÃO

Ana Almeida
Assistente de produção e gestão
de espaços

Rita Lima
Mediação de públicos e parcerias

Freebeats Produção Cultural
Produção e montagens

Daplab
Sinalética expositiva

Tipografia Lessa
Impressão gráfica

PRINCIPAIS PARCEIROS

**VINHOS
VERDES**
Região Demarcada desde 1906

**Comissão de Viticultura da
Região dos Vinhos Verdes**



Confraria do Vinho Verde



**Real Confraria Gastronómica
das Cebolas**



fundacaogramaxo.com



fundacaogramaxo.com



MAIA

▷ MUSEU

R. Conselheiro Costa Aroso 601
4470-590

PARQUE ◀

R. N. Srª de Bom Despacho
4470-639